

QUADROS DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA: IMPACTOS NO CONTROLE DA *Diabetes mellitus 2* EM MULHERES JOVENS COM SOP E NECESSIDADE DE REVISÃO NO MANEJO DE ATUAÇÃO E INCLUSÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA

Recebido em: 25/09/2023

Aceito em: 25/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-038

Bruna Evaristo ¹
Patrícia Andressa Nossal ²
Sabrina Hafemann Loz ³
Thayse Mayra Merckle ⁴
Marian Felisberto Bittencourt ⁵
Alexandre Donisete Aleixo ⁶
Daniela Daniela Delwing-de Lima ⁷
Luciano Henrique Pinto ⁸

RESUMO: O *Diabetes mellitus* (DM) é uma doença crônica que apresentou um crescente aumento em sua prevalência, principalmente de DM II em mulheres com Síndrome do Ovário Policístico (SOP). Dentro deste parâmetro, o estudo verificou não só fatores de risco modificáveis – sobrepeso e sedentarismo, mas também fatores como a ansiedade, identificada principalmente durante a pandemia, a qual resultou em efeitos sobre a saúde mental dessas mulheres. Sendo assim, o objetivo do estudo é conhecer a influência da ansiedade no tratamento da DM II em jovens com SOP, durante a pandemia. A metodologia foi realizada em modelo de estudo observacional entre o período de junho de 2020 a outubro de 2021, via prontuários do INOVA-Secretaria Municipal de Joinville, onde foram qualificadas mulheres da Atenção Primária do Município de Joinville-SC portadoras de DM II e com idade igual ou inferior a 30 anos. Um total de 44 mulheres atendendo aos requisitos iniciais de inclusão. Como resultado, verificou-se a influência do Índice de Massa Corporal (IMC) sobre a glicemia pela mediada, tendo-se dois grupos (IMC>30 e IMC<30), sem se constatar diferença significativa. Entretanto, nas análises dos Grupos Ansiedade (GAN) e Não Ansiedade (GNAN), observou-se que o GAN concentra as participantes com glicemias mais elevadas. Portanto, conclui-se que, a

¹ Graduanda em Medicina. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: bruna.evaristo@univille.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5690-8278>

² Graduanda em Medicina. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: patti.nossal@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-4211>

³ Graduanda em Medicina. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: sabrinalez@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2146-5864>

⁴ Graduanda em Medicina. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: thaysemerckle@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2194-2745>

⁵ Graduanda em Medicina. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: marian.bittencourt@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6854-4677>

⁶ Graduado em Psicologia. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: psicologoalexandrealeixo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1467-3356>

⁷ Doutora em Bioquímica. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: daniela.delwingdelima@univille.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5335-5102>

⁸ Doutor em Saúde e Meio Ambiente. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: luciano.henrique@univille.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0250-7502>

ansiedade afeta condições que interferem no controle glicêmico (sistema endócrino, manejo comportamental), se tratando de uma condição a ser mais bem manejada na DM2, o que abre discussão para a reorganização da atenção à saúde mental na atenção primária à saúde nos pós pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: *Diabetes mellitus*; Ansiedade; Serviços de Saúde Mental.

ANXIETY SYSTEM DURING THE PANDEMIC: IMPACTS ON THE CONTROL OF *Diabetes mellitus 2* IN YOUNG WOMEN WITH PCOS AND THE NEED FOR REVIEW IN ACTION MANAGEMENT AND INCLUSION OF PSYCHOLOGY SERVICES

ABSTRACT: *Diabetes mellitus* (DM) is a chronic disease that has shown an increasing increase in its prevalence, especially DM II in women with Polycystic Ovary Syndrome (PCOS). Within this parameter, the study verified not only modifiable risk factors – overweight and sedentary lifestyle, but also factors such as anxiety, identified mainly during the pandemic, which resulted in effects on the mental health of these women. Therefore, the objective of the study is to understand the influence of anxiety on the treatment of DM II in young people with PCOS, during the pandemic. The methodology was carried out in an observational study model between the period from June 2020 to October 2021, via medical records from INOVA-Joinville Municipal Secretariat, where women from Primary Care in the Municipality of Joinville-SC who had DM II and with aged 30 years or less. A total of 44 women met the initial inclusion requirements. As a result, the influence of the Body Mass Index (BMI) on glycemia was verified through mediation, with two groups (BMI>30 and BMI<30), without finding a significant difference. However, in the analyzes of the Anxiety (GAN) and Non-Anxiety (GNAN) Groups, it was observed that the GAN concentrates participants with higher blood glucose levels. Therefore, it is concluded that anxiety affects conditions that interfere with glycemic control (endocrine system, behavioral management), being a condition to be better managed in DM2, which opens discussion for the reorganization of mental health care in primary health care in the post-pandemic period.

KEYWORDS: *Diabetes mellitus*; Anxiety; Mental Health Services.

SISTEMA DE ANSIEDAD DURANTE LA PANDEMIA: IMPACTOS EN EL CONTROL DE LA *Diabetes mellitus 2* EN MUJERES JÓVENES CON SOP Y LA NECESIDAD DE REVISIÓN EN LA ACCIÓN GESTIÓN E INCLUSIÓN DE LOS SERVICIOS DE PSICOLOGÍA

RESUMEN: La *diabetes mellitus* (DM) es una enfermedad crónica que ha mostrado un aumento creciente en su prevalencia, especialmente la DM II en mujeres con Síndrome de Ovario Poliquístico (SOP). Dentro de ese parámetro, el estudio verificó no sólo factores de riesgo modificables –sobrepeso y sedentarismo–, sino también factores como la ansiedad, identificados principalmente durante la pandemia, que resultaron en efectos sobre la salud mental de estas mujeres. Por tanto, el objetivo del estudio es comprender la influencia de la ansiedad en el tratamiento de la DM II en jóvenes con SOP, durante la pandemia. La metodología se realizó en un modelo de estudio observacional entre el período de junio de 2020 a octubre de 2021, a través de historias clínicas de INOVA-Secretaría Municipal de Joinville, donde participaron mujeres de Atención Primaria del Municipio de Joinville-SC que tenían DM II y con 30 años. años o menos. Un total de 44 mujeres cumplieron con los requisitos de inclusión inicial. Como resultado, se verificó mediante mediación la influencia del Índice de Masa Corporal (IMC) sobre la glucemia,

con dos grupos (IMC>30 e IMC<30), sin encontrar diferencia significativa. Sin embargo, en los análisis de los Grupos de Ansiedad (GAN) y No Ansiedad (GNAN), se observó que el GAN concentra a los participantes con niveles más altos de glucosa en sangre. Por lo tanto, se concluye que la ansiedad afecta condiciones que interfieren en el control glucémico (sistema endocrino, manejo conductual), siendo una condición a ser mejor manejada en la DM2, lo que abre discusión para la reorganización de la atención a la salud mental en la atención primaria de salud en el pos- período pandémico.

PALABRAS CLAVE: *Diabetes mellitus*; Ansiedad; Servicios de Salud Mental.

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus 2 (DM2) é uma doença crônica que acomete aproximadamente 17 milhões de brasileiros, sendo a terceira causa de morte em ambos os sexos. Mesmo sendo uma doença mais prevalente em idosos. Em 2020 os números de diagnóstico se tornaram maiores em mulheres, e praticamente dobrou entre as mais jovens (VIGITEL, 2020).

Por esse motivo, a diabetes tem sido de grande preocupação no serviço público de saúde, tanto pelos gastos públicos com medicações de controle, quanto pelas comorbidades associadas à ela (FERRARI *et al.*, 2022).

Pela prevalência na população idosa, há um escasso número de estudos que relaciona a DM2 em jovens; e em particular em mulheres jovens. Com o então aumento de mulheres jovens com DM tipo 2, torna-se de fundamental importância o reconhecimento deste perfil epidemiológico; além dos fatores de riscos (FR) não modificáveis (FRNM) e os modificáveis (FRM) que levam a dificuldade no controle glicêmico dessas pacientes pelos serviços de saúde, seja público ou privado.

Das proposições encontradas, a influência dos fatores de risco modificáveis (FRM) – como sobrepeso e sedentarismo- contribuem significativamente no aparecimento precoce de DM2 em mulheres – principalmente as com síndrome dos ovários policísticos (SOP). Estima-se que a SOP atinge cerca de 4% a 18% das mulheres em idade reprodutiva no mundo. A síndrome tem implicações metabólicas na resistência à insulina (RI), diminuição na tolerância da glicose, DM2 e riscos cardiovasculares. Também, mulheres com SOP parecem ter maior tendência para sobrepeso - já que a resistência à insulina está ligada à síndrome- assim como a obesidade agrava características clínicas e hormonais da SOP (LEÃO, 2014).

Mulheres em situação de risco para DM2, e que possuem SOP, requerem uma atenção especial, e os custos atribuídos para o cuidado com o pré-diabético e diabético

ainda são elevados; mas inferiores aos cuidar da DM2 estabelecida, bem como as complicações advindas do não controle glicêmico. Além disso, há carência nos estudos relatando ações específicas para cuidados de mulheres com SOP e DM2, propondo levantar a discussão da necessidade de se ter uma ação mais individualizada para mulheres em idade reprodutiva portadoras da síndrome, e de estímulo à promoção da saúde- intervenções e orientações- desde à atividade física até a instrução de cessar o tabagismo, prevenindo o surgimento precoce de DM2. (ELICKER ROSIN, et al, 2021). Além disso, a ansiedade – em seus diferentes tipos de manifestação – aumentam a produção de cortisol, o que influencia tanto na resistência insulínica quanto na gliconeogênese hepática, afetando o controle glicêmico. Considerando ainda que os QA aumentaram - principalmente em jovens – durante a pandemia, é que levanta várias problemáticas sobre a questão da DM2, SOP e QA.

Este estudo visa analisar se o Quadro de Ansiedade [QA] foi fator determinante para o não controle glicêmico nas mulheres. Considerando que a pandemia do COVID-19 exigiu distanciamento social o que trouxe efeitos na saúde física, mental gerando principalmente ansiedade, o que levanta o questionamento: *Quais influência da ansiedade no não controle da Diabetes em mulheres jovens durante a pandemia do Covid-19?* Propõe-se a análise de um parâmetro comum entre elas - estado emocional – como sendo uma das condições para o acometimento de DM2 em mulheres jovens.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, de análise documental, no qual se obteve dados a partir de dados de prontuários agrupados segundo um Roteiro de Análise elaborado pelos pesquisadores. As informações coletadas forma provenientes do Sistema INOVA da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville SC, que continha dados do atendimento de mulheres com DM2 e com SOP na atenção primária a saúde deste município.

Por envolver seres humanos, respeitou-se a legislação vigente no Brasil, e o presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVILLE, sendo apreciado e avaliado como aprovado obtendo protocolo de aprovação com registro CAA 26897719.0.0000.5366

A população estudada correspondeu a mulheres que relataram ter tido o diagnóstico de DM 2, abaixo de 30 anos, com confirmação no prontuário do sistema INOVA. Das mulheres que se enquadrassem nesses quesitos, seriam por sua vez agrupadas nas

variáveis de interesse: Com quadros de ansiedade [QA] confirmada por diagnóstico registrado em prontuário por no mínimo 3 meses, iniciado pós início da pandemia do Covid-19. Este grupo foi denominado de Grupo Ansiedade [GAN]. O outro grupo foi de mulheres sem quadros de ansiedade registrados no período de estudo [GNAN]; no qual serviriam de referência para as observações feitas no primeiro grupo. Os dados coletados correspondiam ao período de abril de junho de 2020 a outubro de 2021.

Foram excluídos da pesquisa mulheres que não continham informações completas no prontuário, mulheres com DM 1 e mulheres com DM gestacional e com QA presente em prontuário antes da pandemia do COVID-19.

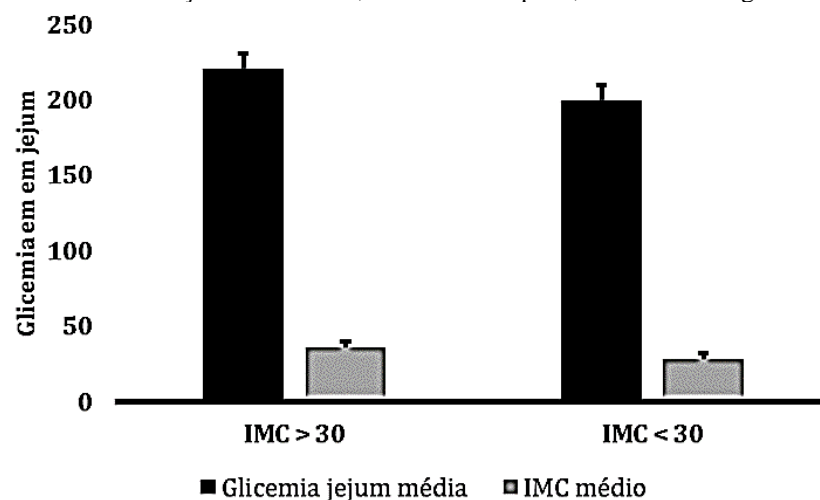
Os dados foram avaliados quanto às correlações das variáveis utilizando o teste qui-quadrado e teste *t student*.

3. RESULTADOS

Um total de 44 mulheres atenderam os requisitos de inclusão do estudo, sendo a média de idade igual a 27 anos. A glicemia em jejum média foi de 199 mg/dL. Dessas 27 havia relato de quadro de **ansiedade** variando de generalizada a outros tipos. O IMC médio do grupo foi de **34,6**; variando entre 26 até 47.

Em primeira análise procurou-se verificar a influência do IMC pela mediana, tendo-se dois grupos (IMC > 30 e IMC < 30), a fim de se verificar a influência desta variável sobre os valores glicêmicos (qual alternaram entre 136 mg/dl até 400 mg/dl). Os resultados estão expressos na Figura 1:

Figura 1: Qui-quadrado é 0,2044. O valor-p é 0,651179. Não significativo em $p < 0,05$. A estatística qui-quadrado com correção de Yates é 0,1003. O valor-p é 0,751419. Não significativo.



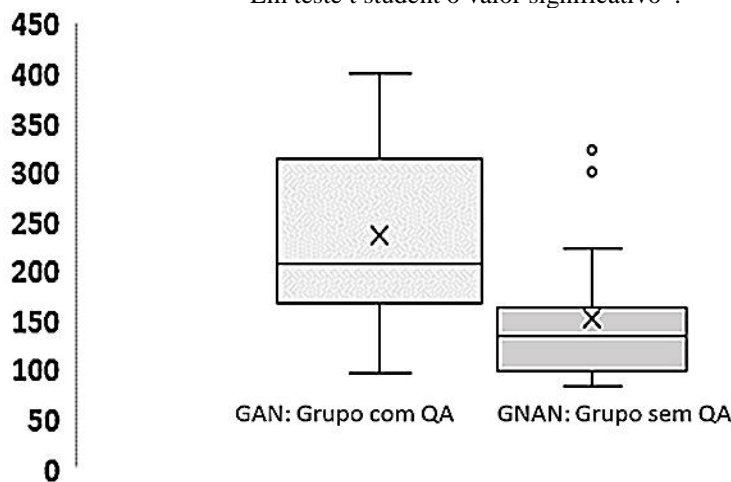
■ Glicemia jejum média ■ IMC médio

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesta análise proposta, observa-se que não existe nestes grupos, uma relação entre IMC e valor glicêmico, não sendo esta variável influente na questão do descontrole, sendo em ambos os casos notado o descontrole em níveis similares.

Um outro parâmetro avaliado foi a respeito da manifestação de ansiedade nas pacientes, visto que havia vários relatos de “ansiedade” nos prontuários estudados. Fez-se então a comparação entre dos dois grupos, aqui denominados de Grupo Ansiedade (GAN) e Grupo Não Ansiedade (GNAN), no qual os resultados estão expressos na Figura 2:

Figura 2: comparação em *box-plot* da distribuição de Glicemia na amostra nos dois grupos em estudo. GAN (Grupo Ansiedade) e GNAN (Grupo não ansiedade). A média e a mediana do grupo GAN é menor que no grupo GNAN. O primeiro grupo apresenta níveis glicêmicos bem superiores ao segundo grupo. Em teste t student o valor significativo*.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota-se que o grupo a esquerda (GAN), apresenta concentração de suas participantes em patamares superiores de glicemia quando comparado com o outro grupo, no qual pela análise estatística empregada, não se atribui ao acaso, mas sim a uma condição que pode ser considerada preditiva a este descontrole. Em outro teste, envolvendo o qui-quadrado, nota-se a confirmação desta observação na TABELA 1:

Tabela 1: Relação entre glicemia média das mulheres jovens e presença de ansiedade relatada em prontuário. Elaborado pelos autores (2023).

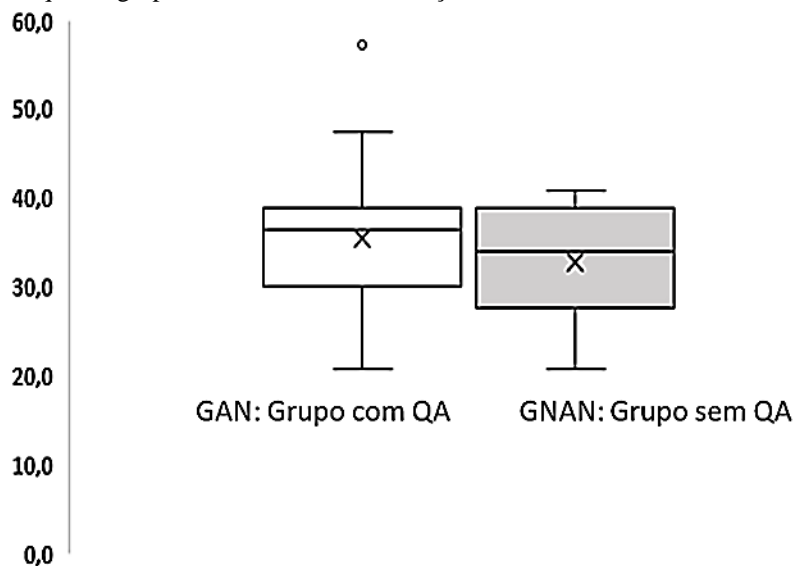
	IMC > 30	IMC < 30	Totais de linhas marginais
Glicemia Média	220 (229.86) [0.42]	199 (189.14) [0.51]	419
Ansiedade	34 (24.14) [4.03]	10 (19.86) [4.9]	44
Totais da Coluna Marginal	254	209	463 (Grand Total)

Análise: A estatística qui-quadrado é 9,8629. O valor-p é 0,001686. Significativo em $p < 0,05$. A estatística qui-quadrado com correção de Yates é 8,8882. O valor-p é 0,00287. Significativo em $p < 0,05$.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Constata-se então uma relação observacional entre as duas condições clínicas, sendo uma associada a outra. Para efeito de análise do IMC e ansiedade, foi feita a correlação entre IMC e ansiedade, sendo os resultados expressos na figura 3:

Figura 3: comparação em blox-plot da distribuição de IMC na amostra nos dois grupos em estudo. GAN (Grupo Ansiedade) e GNAN (Grupo não ansiedade). A média e a mediana do grupo GAN é menor que no grupo GNAN. Não há diferença entre valores de IMC médio entre os grupos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota-se que não existe relação entre IMC e ansiedade, sendo esta última um fator isolado que aparentemente contribui para o descontrole da diabetes neste grupo de mulheres jovens. A estatística qui-quadrado é 0,2044. O valor-p é 0,651179. Não sendo significativo em $p < 0,05$.

4. DISCUSSÃO

A importância de estudar a DM em mulheres jovens se dá pelo grande impacto na qualidade de vida da paciente, visto que a DM condiciona limitações e deficiências, além de impactos econômicos para as famílias e sociedade. Tais condições agravam-se ainda mais ao considerar o perfil jovem das pacientes, faixa etária a qual demanda grande produtividade. Assim, detectar e sanar as problemáticas que possibilitam a aparição precoce da doença em questão, torna-se de grande valia (ARAÚJO, 2018).

Os fatores de risco para DM são multifatoriais e bem estabelecidos, sendo alguns deles - sedentarismo, IMC, tabagismo, ansiedade, hipertensão arterial, história familiar. Porém, ao abordar o DM em mulheres jovens, deve-se frisar que esse perfil é o mais influenciado pela cultura imediatista contemporânea, na qual, denota-se um aumento

expressivo da ansiedade e transtornos ansiosos. (VIAPINA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018). Dessa forma, levanta-se a importante correlação entre ansiedade e o aumento de DM em mulheres jovens.

Decorrente da pandemia do COVID-19, houve a necessidade de distanciamento social como prevenção à doença. Em consequência disso, foram necessárias mudanças de hábitos e readaptação ao novo cenário, o que causou efeitos na saúde física, mental e emocional dos indivíduos. Aliás, em uma pandemia viral, o medo do contágio pode aumentar o estresse e a ansiedade dessas pessoas. Dessa maneira, os pacientes puderam experimentar respostas comportamentais intensas como ansiedade e insônia (CUNHA, et al, 2021). Sobre o problema da pesquisa em si, destaca-se alguns artigos a seguir, sistematizado na Tabela 1, que servirão de base para a discussão da temática e encontro da solução do problema posto nesta pesquisa:

Tabela 1: Publicações relacionadas a DM2 e ansiedade pré, durante e pós pandemia. Elaborado pelos autores (2023).

Autor/ano	País	Objetivo do estudo	Tamanho da Amostra	Desenho do estudo	Desfecho
Oliveira &Sales, 2005	Brasil	Verificar a ocorrência a relação entre ansiedade e DM em indivíduos atendidos por uma Equipe de Saúde da Família, assim como a adesão ao tratamento e apoio familiar.	68 pessoas	Estudo observacional, corte transversal, com entrevistas, aplicação da Escala de Ansiedade e Depressão e mensuração da glicemia e pressão arterial	72% apresentaram depressão e/ou ansiedade, 54,4% não realizam atividade física, 55,9% deles tinham níveis glicêmicos e pressóricos alterados. Discute-se a influência da depressão e ansiedade na adesão ao tratamento e qualidade de vida.
Cunha et al, 2008	Brasil	Conhecer a interferência no controle metabólico através da síndrome da resistência à insulina da falta de sono	50 mulheres	Estudo observacional, corte transversal, aplicando o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI)	Valores de hemoglobina A1c >7%, para os que tem ansiedade e dificuldade para dormir, e aqueles que apresentaram IMC normal a qualidade do sono mostrou-se pior
McCoy& Theeke, 2019	EUA	Examinar as relações entre os determinantes	+ 5000 pessoas	Revisão Sistemática, com síntese	Ansiedade depressão, o estresse e a

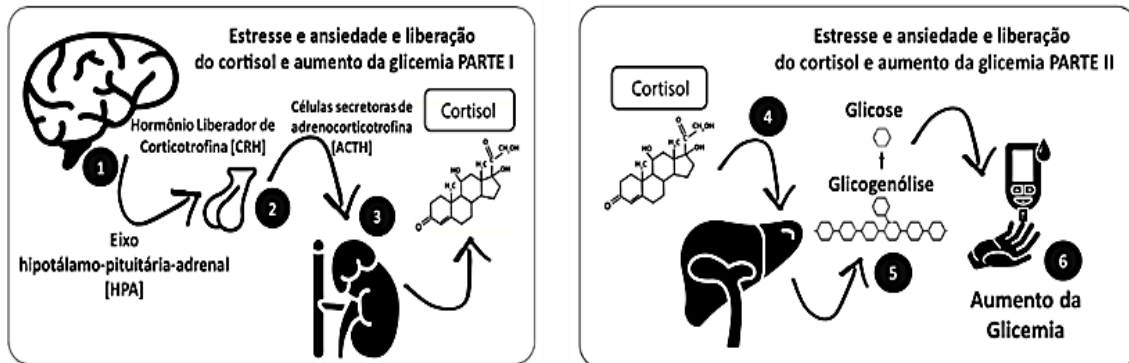
		psicossociais e a influência destas em adultos com DM2		das descobertas de 22 estudos quantitativos estudos de fatores psicossociais e enfrentamento em adultos com diabetes tipo 2	angústia do diabetes foram identificados como fatores psicossociais influentes. Aumento social o apoio foi inversamente relacionado ao sofrimento emocional.
Barros et al; 2020	Brasil	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e distúrbios do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados	45.161 pessoas	Estudo observacional, corte transversal, com Aplicação do questionário elaborado com o auxílio do Aplicação RedCap, entre 24 de abril e 24 de maio de 2020	Tristeza e nervosismo frequentes, bem como alteração nos padrões de sono foram maiores em adultos jovens, mulheres e naqueles com histórico de depressão
Cunha et al, 2021	Brasil	Conhecer as principais alterações psiquiátricas e psicossociais ocorridas no contexto do isolamento social	+ 10000 pessoas	Revisão narrativa, definição de critérios de inclusão e exclusão de amostragem; discussão dos resultados e síntese do conhecimento	Isolamento social e COVID-19 é um tema recente e de pouco conhecimento científico. Necessário melhor compreensão das alterações psiquiátricas e psicossociais associadas ao isolamento social, incluindo a longo prazo
Delpino et al, 2022	Brasil	Revisar sistematicamente a literatura a fim de identificar a atual prevalência de ansiedade na população em geral durante a pandemia de COVID-19.	2 milhões de participantes.	Revisão sistemática e meta-análise. Incluiu estudos que avaliaram a prevalência de ansiedade entre a população em geral durante a pandemia de COVID-19.	A prevalência geral de ansiedade foi de 35,1%, afetando aproximadamente 851.000 participantes. Um em cada três adultos vivia com transtorno de ansiedade durante a pandemia de COVID-19 em todo o mundo.

Maharaj & Nuhu, 2022	África do Sul	Determinar o efeito da caminhada em esteira sobre ansiedade , depressão e bem-estar social em mulheres com diabetes tipo 2 (DM2)	49 mulheres sedentárias com DM2	Estudo clínico caso controle randomizado com caminhada em esteira em intensidade moderada de 40-60% de sua frequência cardíaca máxima ajustada para idade, três vezes por semana em dias alternados por 12 semanas.	O grupo da esteira não teve efeitos adversos e seus escores de ansiedade, depressão e bem-estar social melhoraram sem mudanças significativas para o controle
Abbas et al, 2023	Paquistão	Investigar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) para tratar sintomas depressivos e de ansiedade em pacientes com DM2 usando condições experimentais e de controle	90 participantes	Estudo clínico caso controle randomizado prospectivo	Os achados indicaram que os pacientes que receberam TCC obtiveram uma redução significativa no sofrimento causado pelo diabetes , sendo uma intervenção eficaz e promissora para o tratamento depressivo sintomas, angústia do diabetes e ansiedade com a saúde, o que também ajuda a pessoa a promover qualidade de vida, tratamento adesão e atividade física.

Fonte e sistematização dos dados: os autores

Os achados neste estudo são claros quanto a relação entre as manifestações de ansiedade, que requerem tratamento médico, e a elevação dos níveis glicêmicos frente as mulheres com DM2 e SOP que não possuíram relatos de ansiedade, independente do IMC apresentado. Esta relação possui inclusive uma explicação de ordem bioquímica, devido a elevação dos níveis de cortisol (ITANI et al, 2017), como expresso na Figura 4.

Figura 4: Estresse e Ansiedade e liberação de cortisol. Quadros de ansiedade podem levar ao estresse, que por sua vez afeta o ciclo circadiano. A ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal leva a liberação de hormônios na corrente sanguínea, como o cortisol, que provoca a glicogenólise hepática, afetando a glicemia.



Fonte: Arte elaborada pelos autores (2023).

Além do estresse, a falta de sono e exposição a luz – natural ou artificial – também influencia na produção de cortisol. Casos de insônia tem sido relatado como desencadeador da redução da produção de melatonina e aumento da quantidade de cortisol, tendo impactos significativos no não controle glicêmico (ITANI et al, 2017).

Mesmo no período pré pandêmico a relação entre ansiedade e seus desdobramentos já eram estudadas. Um estudo conduzido por OLIVEIRA & SALES (2005) já alertava para esta relação. Neste trabalho, 72% dos participantes que apresentavam depressão e/ou ansiedade (PRADHAN et al, 2020) . Neste grupo ainda, 54,4% não realizam atividade física, 55,9% deles tinham níveis glicêmicos e pressóricos alterados. Este trabalho discutia desde essa época a influência da depressão e ansiedade na adesão ao tratamento e qualidade de vida (OLIVEIRA; SALES, 2005).

Ainda nesta linha, relacionando e buscando associação entre ansiedade e DM2 descompensada, CUNHA et al (2008) realizou um estudo com 50 mulheres com DM2, no qual constatou que os valores de hemoglobina A1c >7% eram mais frequentes para quem tinha ansiedade e dificuldade para dormir, e aqueles que apresentaram IMC normal a qualidade do sono mostrou-se pior (CUNHA et al, 2008).

Ainda na fase que antecedeu a pandemia do COVID-19, MCCOY & THEEKE (2019) relataram em uma revisão sistemática que envolveu mais de 5000 participantes em diversos periódicos, que a ansiedade, a depressão e o estresse eram fatores psicossociais influentes nos casos de difícil controle glicêmico. Ressaltaram ainda que uma rede de apoio presente era inversamente proporcional ao sofrimento emocional, sendo a solidão e abandono cofatores para o não controle da DM2 (MCCOY; THEEKE, 2019).

Em meio às tendências de aumento de casos de ansiedade durante a pandemia do COVID-19, BARROS et al (2020) propôs analisar a frequência de depressão, ansiedade e distúrbios do sono durante a no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados. O trabalho contou com a participação de 45.161 pessoas em um estudo observacional, de corte transversal. Teve entre seus resultados que adultos jovens, mulheres eram seguimentos bastante afetados (BARROS et al, 2020).

Logo se percebe que mulheres jovens foram bastante afetadas pela ansiedade durante a pandemia, que não traz reflexos apenas na questão de saúde mental, mas afeta o físico, principalmente que tiver quadros clínicos como SOP e DM2, que frente aos QA levam a uma dificuldade extra no controle glicêmico. A prevalência geral de ansiedade pós pandemia foi de 35,1%, afetando aproximadamente 851.000 participantes conforme estudo de DELPINO et al (2022); em uma revisão sistemática que abrangeu 2 milhões de pessoas. Um em cada três adultos vivia com transtorno de ansiedade durante a pandemia de COVID-19 em todo o mundo (PRADO et al, 2023). Tal cenário é um tema recente e de pouco conhecimento científico. Necessário melhor compreensão das alterações psiquiátricas e psicossociais associadas ao isolamento social, incluindo a longo prazo. (DELPINO et al, 2022).

Na perspectiva de encontrar soluções para o advento do aumento da ansiedade e controle glicêmico no grupo afetado por esta condição clínica, é que estudos foram realizados buscando associar alternativas, como atividade física e intervenções psicológicas. Uma forma de lidar com a situação foi exposta por MAHARAJ & NUHU (2022), no qual abordou a influência da atividade física no controle da ansiedade e da glicemia juntamente com os tratamentos farmacológicos recomendados. Estes pesquisadores realizaram um Estudo Clínico Randomizado Controle, para determinar o efeito da caminhada em esteira sobre ansiedade, depressão e bem-estar social em mulheres com diabetes tipo 2 (DM2). O estudo contou com 49 mulheres sedentárias com DM2.

O grupo que realizou atividades na esteira teve seus escores de ansiedade, depressão e bem-estar social melhorados em relação ao controle, porém sem mudanças significativas para o controle, não apontando provável benefício (MAHARAJ; NUHU, 2022). Seguindo a linha de intervenções psicológicas; ABBAS et al (2023) Investigou a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) para tratar sintomas depressivos e de ansiedade em pacientes com DM2 usando condições experimentais e de controle.

Os achados indicaram que os pacientes que receberam TCC obtiveram uma redução significativa no sofrimento causado pelo diabetes, sendo uma intervenção eficaz e promissora para o tratamento depressivo sintomas, angústia do diabetes e ansiedade com a saúde, o que também ajuda a pessoa a promover qualidade de vida, tratamento adesão e atividade física; e melhorar suas condições glicêmicas (ABBAS et al, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão norteadora desta pesquisa, expressa na pergunta “*Qual influência da ansiedade no não controle da Diabetes em mulheres jovens durante a pandemia do Covid-19*”; constata-se que o número de QAs aumentou consideravelmente durante a pandemia, e que no que se refere a população em estudo [mulheres jovens, com DM2 e SOP]; observou-se que a ansiedade – em suas diversas manifestações – esteve mais presente no grupo de mulheres com DM2 não controlada, sendo um fator que pode afetar a efetividade das medicações para DM, bem como limitar ações não farmacológicas. Os QAs foram inclusive mais presentes que os elevados índices de IMC.

Em uma perspectiva diferenciada feita frente aos achados o trabalho auxilia a academia e a comunidade considerar a necessidade de um “agir diferente”, pautado na questão do tratamento dos QAs de modo não somente biológico e farmacológico, mas com estruturação dos serviços de psicologia com emprego de terapias cognitivas comportamentais; que se mostraram-se significativas nos desfechos glicêmicos. Ganha-se força nesta observação visto a elevada quantidade de jovens afetados por ansiedade durante a pandemia e que ainda persistem em tais quadros.

Reconhece-se as limitações deste estudo quanto ao não aprofundamento dos diferentes tipos de ansiedade e vínculos com fatores genéticos ou hereditários ou situações pós-traumáticas não vinculada a pandemia; situações que precisam ser abordadas em novos estudos. Porém se reconhece a contribuição deste trabalho para o debate frente a organização dos serviços de saúde mental, principalmente na atenção primária a saúde.

AGRADECIMENTOS

A Univille pelo financiamento do Projeto Integrado ECOSAM que conduziu esta pesquisa e a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville pela parceria via INOVA

REFERÊNCIAS

ABBAS, Q. et al. Cognitive behavior therapy for diabetes distress, depression, health anxiety, quality of life and treatment adherence among patients with type-II diabetes mellitus: a randomized control trial. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 86, 2023.

ARAÚJO, F. G. **Tendência de prevalência de sobrepeso, obesidade, diabetes e hipertensão em mulheres brasileiras em idade reprodutiva, Vigitel 2008-2015**. 2018. 109f. Dissertação (Mestrado em enfermagem)- Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.4

CUNHA, C. E. X. et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial / Social isolation and anxiety during the COVID-19 pandemic: a psychosocial analysis. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 9022–9032, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-409. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28615>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CUNHA, M. C. B. DA; ZANETTI, M. L.; HASS, V. J. Sleep quality in type 2 diabetics. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 16, n. 5, p. 850–855, 2008.

DELPINO, F. M. et al. Prevalence of anxiety during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis of over 2 million people. **Journal of affective disorders**, v. 318, p. 272–282, 2022.

ELICKER ROSIN, B. et al. Influência dos fatores “sobrepeso” e “sedentarismo” no aparecimento precoce de diabetes em mulheres com SOP. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4676–4685, 2021.

FERRARI, T. E. D. S. F. et al. **Alternativas de controle do diabetes**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 25 nov. 2022.

ITANI, O. et al. Short sleep duration and health outcomes: a systematic review, meta-analysis, and meta-regression. **Sleep medicine**, v. 32, p. 246–256, 2017.

LEÃO, L. M. Obesidade e síndrome dos ovários policísticos: vínculo fisiopatológico e impacto no fenótipo das pacientes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 1, 2014.

MAHARAJ, S. S.; NUHU, J. M. Effect of treadmill walking for anxiety, depression, and social well-being in women with diabetes type 2: A randomized controlled trial. **Health care for women international**, v. 44, n. 6, p. 734–752, 2023.

MCCOY, M. A.; THEEKE, L. A. A systematic review of the relationships among psychosocial factors and coping in adults with type 2 diabetes mellitus. **International journal of nursing sciences**, v. 6, n. 4, p. 468–477, 2019.

OLIVEIRA, A. R.; SALES, C. A. C. C. Ansiedade e Depressão em Clientes com Hipertensão e Diabetes Atendidos por uma Equipe de Saúde da Família. **Saúde Coletiva**, vol.2, núm. 6, 2005, pp.53-56. Editorial Bolina. São Paulo, 2005.

PONTES, L., DANSKI, M. T. R., PIUBELLO, S. M. N., PEREIRA, J. DE F. G., JAN-TSCH, L. B., COSTA, L. B., SANTOS, J. DE O. DOS, & ARRUE, A. M. Perfil clínico

e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. Escola Anna Nery, 26. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0203>

PRADHAN, D., BISWASROY, P., KUMAR NAIK, P., GHOSH, G., & RATH, G. A Review of Current Interventions for COVID-19 Prevention. Archives of Medical Research, 51(5). <https://doi.org/10.1016/j.arcmed.2020.04.020>

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. DE. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 175–186, 2018.

VIGITEL BRASIL, 2020. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não transmissíveis, Brasília, 2021.